

EN Shakespeare, in 17th century Neapolitan, in a puppet theater: *La tempesta* is the Show of Honor 2025! Based on *The Tempest*, Shakespeare's last play (from 1611), this play consists of an historical translation (and last creation) of the award-winning Italian actor, playwright and filmmaker Eduardo De Filippo (1900-1984). The audience is introduced to 150 puppet sculptures, in a magical and fantasy theater imagined by Eugenio Monti Colla (1939-2017) and Carlo Colla & Sons Marionette Company. What makes this production unique is the fact that the voices of the characters are made by the recorded voice of Eduardo De Filippo himself.

ESPECTÁCULO DE HONRA

LA TEMPESTA (A TEMPESTADE)

COMPAGNIA MARIONETTISTICA CARLO COLLA & FIGLI

(Itália)

Texto de WILLIAM SHAKESPEARE
na versão traduzida por EDUARDO DE FILIPPO
Encenação de EUGENIO MONTI COLLA



42º FESTIVAL 04 — 18
de almada JULHO 2025

Organização CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

<i>Dias e Horários</i>	06 JULHO — 15H00 07 JULHO — 15H00 & 21H30
<i>Local</i>	AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA FÓRUM MUNICIPAL ROMEU CORREIA (ALMADA)
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 1H50

Marionetistas
FRANCO CITTERIO
MARIA GRAZIA CITTERIO
PIERO CORBELLA
CAMILLO COSULICH
DEBORA COVIELLO
CECILIA DI MARCO
TIZIANO MARCOLEGIO
GIOVANNI SCHIAVOLIN
PAOLO SETTE

Vozes-off
EDUARDO DE FILIPPO
VOZ-OFF DE MIRANDA
IMMA PIRO
BALADAS DE ARIEL
ANTONIO MURRO

Cenário
MAURIZIO DOTTI
FRANCO CITTERIO

Figurinos
EUGENIO MONTI COLLA
MAURIZIO DOTTI

Música
ANTONIO SINAGRA

Apoio
MIC - MINISTERO DELLA CULTURA, REGIONE LOMBARDIA - SOGGETTO DI RILEVANZA REGIONALE, COMUNE DI MILANO - TEATRO CONVENZIONATO

PT A OBRA-PRIMA DE DE FILIPPO

A proposta de realizar a encenação d’*A tempestade*, de Shakespeare, na tradução de Eduardo De Filippo, vinda da Bienal de Veneza para a edição de 1985, na pessoa de Franco Quadri, director da programação de Teatro, pareceu-nos de imediato fascinante, úbere de entusiasmo e de emoção, fosse pelo valor do texto, fosse pelo encanto da personalidade do tradutor. Foi, esse, um dos projectos mais interessanets realizados no âmbito da colaboração com o CRT-Centro di Ricerca per il Teatro, de Milão, dirigido por Franco Laera, responsável pela produção de estreia do espectáculo.

Entre os 600 manuscritos do arquivo da Companhia Carlo Colla, acumulados ao longo de 200 anos de actividade marionetística, já ali tinham o seu lugar autores clássicos como Gozzi, Goldoni e Molière; também Shakespeare comparecia, sob a forma de arranjos/ adaptações a bem dizer arbitrários e ligados a textos como *Macbeth* ou *Falstaff*, mas renunciando inteiramente aos momentos poéticos, fosse por um excessivo zelo na abordagem a um público nem sempre predisposto a aceitar da parte de marionetas um teatro de palavra, que não fossem dramalhões ou tragédias de tom tenebroso.

A força poética de Eduardo De Filippo na restituição – por meio da riqueza da linguagem napolitana – da dimensão ‘popular’ de um texto por de mais visitado e revisitado por interpretações filosóficas e intelectuais, apareceu-nos como o ponto de conexão mais intenso e mais concreto com o teatro de marionetas, que torna tangível o mundo da fantasia, por entre artes mágicas e feitiços em cena.

Para a Companhia Carlo Colla & Filhos, permanecia um ponto por superar: fazer com que *A tempestade* nascesse, tal como Eduardo teria querido, enquanto espectáculo ‘de marionetas’, isto é, que enfileirasse junto com os colossos do repertório, como o baile *Excelsior*, *Os últimas dias de Pompeia*, *Cristóvão Colombo*, *Cinderela*, *Prometeo*, entre outros; reassumindo toda a sabedoria acumulada da técnica marionetística e as linhas estéticas e interpretativas por meio das quais gerações sucessivas dos Colla e, em particular, aquela de Carlo, Rosina, Giovanni e Michele, haviam conquistado um teatro público autónomo numa cidade como Milão (durante meio século, o único, junto com o Scala), um público plurigeracional e uma fama que os tinha consagrado na História do teatro italiano.

Texto de Eugenio Monti Colla, para a estreia de *A tempestade* no 33.º Festival Internacional de Teatro da Bienal de Veneza / 1985.